

EDITORIAL

Tem-se na publicação da trigésima sétima edição da Revista Linguagens, Educação e Sociedade, mediante o tema: **Saberes Docentes, Novas Linguagens na Educação e Currículo**, uma sequência de textos resultantes de investigações, que se interligam em diversos aspectos e dimensões que contemplam o tema em destaque, neste segundo semestre de 2017. Sua temática central, com ênfase nos saberes docente ou saberes dos professores, objeto de pesquisas e discussões por parte de um grande número de pesquisadores nacionais e internacionais, entre os quais se destacam Tardif, Lessard e Lahaye (1991), Saviani (1996), Tardif e Gauthier (1996), Porlán Ariza (1997), Gauthier et al. (1998) e Pimenta (1999), que no conjunto demonstram a importância dos saberes para que os professores construam sua formação, seu modo de atuar e desenvolver-se enquanto profissional da educação.

As produções apresentadas nesta edição expõem reflexões voltadas para vertentes teórico-metodológicas em posicionamentos específicos referentes ao tema geral proposto por esta revista. Nesta edição, os saberes docentes, bem como as novas linguagens na educação e no currículo, são discutidas pelos(as) autores(as) de acordo com sua ordem de publicação.

Assim, tem-se Érica Raquel de Castro Cavalcante com o artigo intitulado “Saberes e linguagens dos professores na Educação Pública: aspectos subjetivos e objetivos do ingresso docente”, em que enfoca a problemática sobre os “elementos da subjetividade histórico-cultural com instâncias objetivas” na prática da docência, a partir dos princípios do método construtivo-interpretativo no campo da subjetividade, quando indica a “cultural organizacional da escola”, o “curso de formação para ingressantes na docência” e o “acolhimento” como aspectos significativos na identificação profissional.

Shirlane Maria Batista da Silva e Bárbara Maria Macêdo Mendes, que tratam sobre “Os Saberes e os fazeres construídos na sala de aula durante o Estágio Supervisionado”, momento em que as autoras trazem uma investigação realizada junto ao curso de Pedagogia, na perspectiva de análise dos saberes e dos fazeres construídos na regência de classe no decorrer da disciplina, sob a orientação metodológica da investigação narrativa e os princípios de análise de conteúdo fundamentada em Bardin (2009). Com o estudo destacaram a importância do saber, do saber ser e do saber fazer

no âmbito do estágio supervisionado em Pedagogia, bem como da necessidade de aprofundamento dessas dimensões na formação dos futuros professores.

Com ênfase na utilização da ludicidade como fator de otimização da aprendizagem, Elisa Augusta Lopes Costa desenvolve uma discussão intitulada “Jogos Didáticos no Ensino de Português como segunda língua”, no contexto da educação indígena, mais especificamente a Educação Escolar Indígena Krahô, cujos estudantes são alfabetizados na sua língua materna, adquirindo o Português como segunda língua, buscando nos jogos uma alternativa para facilitar a aprendizagem. Discorre ainda sobre a realidade escolar da aldeia e o público alvo, que se compõe de professores e alunos do ensino médio.

Maria Aparecida Mendes e Heiracles Mariano Dias Batista apresentam um texto, com o título: “As diferentes práticas de contagem entre os Guarani e Kaiowá: elo entre Educação Escolar e Educação Indígena na Formação Inicial de Professores de Matemática”. Esses autores desenvolvem um diálogo entre conhecimentos indígenas e conhecimentos acadêmicos, que têm influenciado a aprendizagem matemática nas escolas indígenas e na formação de professores. Dialogam com o espaço de formação inicial e a reflexão das ações desenvolvidas nesse espaço, proporcionando uma reflexão sobre a formação do professor na condição de pesquisador das próprias práticas.

Com a abordagem sobre as “Práticas de Ensino da Língua Escrita na Escola: uma reflexão acerca do saber-fazer de professoras dos anos iniciais”, Sirlene Barbosa de Souza e Andréa Tereza Brito Ferreira desenvolvem uma discussão acerca das práticas de ensino da leitura e da escrita e os usos dos materiais escritos em salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas professoras, buscando as relações entre essas práticas. Com uma abordagem etnográfica observam as práticas de ensino de leitura e escrita de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, apontando entre suas conclusões a diversidade de recursos didáticos para o exercício docente dessa disciplina.

Com o título: “Entre o texto e o contexto: os gêneros textuais nos livros didáticos ‘Conhecendo o Semiárido 1 e 2 para a aprendizagem contextualizada’”, Rosiane Rocha Oliveira e Edmerson dos Santos Reis trazem uma reflexão sobre as contribuições dos gêneros textuais presentes nos livros didáticos vinculados à Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB) e dos relatos dos autores desse material, tendo em vista a orientação para uma aprendizagem desmistificadora da realidade do Semiárido,

desconstruindo os esteriótipos e clichês, com o objetivo de contribuir para uma educação contextualizada do educando voltada para esse cenário.

Com base na formação continuada de professores, as autoras Renata Junqueira de Souza e Gislene Aparecida da Silva Barbosa apresentam um relato de experiência sustentado nas ações desenvolvidas, em 2013, no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, intitulado – “Leitura e produção de texto na formação continuada de professores alfabetizadores”, em que apresentam experiências formativas realizadas pelos orientadores de estudo, sobre estratégias de leitura e sequência didática, junto a professores alfabetizadores, destacando projetos de práticas de leitura e produção textual, desenvolvidos com alunos de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, de escolas públicas de Presidente Prudente/SP. As atividades formativas permitiram aos professores planejar as etapas da prática pedagógica e aos alunos compreender os processos de ler e de produção de texto. Com estes resultados confirma o foco no processo de alfabetização nas escolas deste encontro de formação.

Elena Maria Mallmann e Juliana Sales Jacques desenvolvem o texto “Design Pedagógico de Recursos Educacionais abertos em Ambiente Virtual”, no qual analisam o impacto de Recursos Educacionais Abertos (REA) no Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) Moodle, em que trazem resultados de transposição didática dos conteúdos programáticos de disciplinas mediadas por tecnologias educacionais no ensino superior. O estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação com o uso de questionário e da escala Lickert, inferindo, a partir da pesquisa, sobre o domínio da tecnologia pedagógica pelos professores e estudantes e sobre a intensificação das interações entre as instituições de ensino.

Com o título “A Avaliação do aluno surdo em classe inclusiva na rede pública de ensino do Distrito Federal”, as autoras Francisca Bonfim de Matos Rodrigues e Larissa Pereira Gonçalves discutem sobre a avaliação do aluno surdo dentro do contexto de inclusão. Apresentam um breve histórico das abordagens pedagógicas realizadas nessa especificidade, bem como aspectos relevantes sobre as teorias da linguagem que se constituem como recursos importantes para a participação política e social, exercitando sua cidadania. É um estudo de caso de natureza qualitativa com a participação de professores e coordenadores que trabalham com alunos surdos. A partir da observação, entrevista e análise documental os autores concluíram que a avaliação oscila entre as classes bilíngues e não bilíngues.

Ainda, com foco na inclusão, Fabiana Zanol Araújo e Michell Pedruzzi Mendes Araújo desenvolvem o texto intitulado “A Criança com transtorno opositivo desafiador nas aulas de Educação Física: pressupostos inclusivos”, que constitui o relato de uma pesquisa-ação usada como instrumento colaborativo de inclusão em um trabalho pedagógico com uma criança com esse transtorno, demonstrando em suas práticas educativas, conhecimento de suas singularidades, por meio de atividades por ela apreciadas. Buscam, nessa discussão, a valorização do contexto social e cultural deste aluno com suas diferentes características comportamentais. É um estudo de base teórica sócio histórica na perspectiva de Vigotski.

Charline Beatrice Ritter Beregula e Luci Mari Duso Pacheco fazem uma discussão com foco nos caminhos da docência universitária, na área da saúde, e as possibilidades de se alcançar um ensino superior de qualidade. O texto intitulado “Formação Docente universitária e as possibilidades da inserção da Educação Popular”, trata sobre a complexidade do processo de ensino/aprendizagem e os fatores envolvidos nas relações entre os sujeitos na perspectiva da educação popular, partindo da premissa de uma construção compartilhada e humanizadora dos saberes da profissão docente no campo da saúde.

Jorlannia da Silva Figueredo e Raquel Sousa Valois apresentam o texto “Métodos de ensino utilizados nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas em Florianópolis e sua influência no processo de ensino e aprendizagem”, que trata sobre os processos de ensinar e aprender praticados no âmbito de dois cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, em duas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). A pesquisa foi feita com professores utilizando questionários com o foco nos métodos de ensino e nos recursos didáticos, analisados segundo a técnica de análise de conteúdo. As autoras constataram algumas contradições nas falas dos participantes quanto à eficácia dos métodos de ensino, mas enfatizam a importância do docente e dos métodos na formação inicial dos professores.

Renata Machado de Assis apresenta uma experiência intitulada “Pesquisa Interventiva e Formação Profissional: experiências desenvolvidas nos cursos de Educação Física da UFG/REJ/Brasil”, desenvolvida em duas disciplinas, ministradas nos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física, nas quais coloca em realce a relevância de pesquisas interventivas na formação dos acadêmicos, tanto no sentido de conhecer diferentes realidades de atuação profissional quanto na

aprendizagem de procedimentos de pesquisa. Com ênfase na relação teoria e prática na aprendizagem a autora constata um distanciamento entre a proposta formativa e o domínio do conhecimento demonstrado pelos discentes, seja no campo da leitura e da escrita, seja no campo da pesquisa.

Com foco na problematização dos artigos publicados nos periódicos na área da alfabetização, Vivian Annicchini Forner e Elvira Cristina Martins Tassoni discorrem sobre as transformações sofridas pelo conceito de alfabetização que alteram a compreensão desse conceito no artigo intitulado “Práticas pedagógicas de alfabetização: um levantamento em periódicos da área no período de 2010 a 2014”. É uma pesquisa bibliográfica que parte do pressuposto da interação entre alfabetização e letramento, o que leva às autoras a constatar um grande descompasso entre as práticas pedagógicas e os estudos teóricos contemporâneos sobre alfabetização, letramento, leitura e escrita e formação de professores.

Mirtes Gonçalves Honório e Darkyana Francisca Ibiapina relatam sobre a Coordenadoria de Currículo da UFPI e o processo de construção/alteração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação junto às coordenações dos cursos. Assim, com o título -“Projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFPI: tecendo fios entre o repensar e o criar”, as autoras demonstram a compreensão de que esse movimento de repensar e recriar o projeto pedagógico representa um processo complexo que exige muita leitura e diálogo, e requer uma atitude de parceria, compromisso e interação. Implica, portanto, em vários enfrentamentos pessoais e coletivos, os quais são fundamentais para o sucesso da construção de uma nova realidade.

Centrados no campo das discussões sobre ensinar a conviver pacificamente como desafio para docentes, o autor Fernando César Bezerra de Andrade e as autoras Andréa Pires de Oliveira e Katherinne Rozy Vieira Gonzaga discutem em seu texto “Da Violência para a Cultura de Paz na Escola: contribuições da Pedagogia Institucional”, sobre a Pedagogia Institucional (PI) como alternativa para a gestão educadora de conflitos. O texto põe em destaque uma situação de conflito relacional registrada durante o projeto de extensão universitária, voltado para o acompanhamento da Educação Infantil em João Pessoa (PB). Na elaboração dos dados foi usada a teoria de Winnicott a partir de dados obtidos pela observação e registrados no diário de campo, do que inferem que imprimir regras e definir limites são atitudes necessárias para o desenvolvimento de interações humanas pacíficas e respeitadas. Os textos apresentados

demonstram a inter-relação entre os saberes que dialogam em sua interdisciplinaridade para discutir/refletir sobre os desafios da educação e as diversas formas de ensino e aprendizagem, em busca da qualidade social da educação e do agir reflexivo-crítico na compreensão da práxis educativa.

Você, caro leitor, sinta-se convidado a elaborar suas inferências acerca dos estudos e experiências apresentados nesta edição, relevantes para ampliação do debate e da construção do conhecimento sobre **Saberes Docentes, Novas Linguagens na Educação e Currículo**.

Bem-vindo à edição n. 37 da Revista LES.

Comitê Editorial